

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

16. NAS CONTRARIEDADES E NAS PERTURBAÇÕES NERVOSAS, À Menina Barbier

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 16. NAS CONTRARIEDADES E NAS PERTURBAÇÕES NERVOSAS, À Menina Barbier. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/40>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

16. NAS CONTRARIEDADES E NAS PERTURBAÇÕES NERVOSAS

À Menina Barbier⁸³

Esta carta é toda do punho do secretário do P. Libermann, Lannurien; não está assinada; no verso, o P. Libermann escreveu: “Menina Barbier”. Ela sentia um forte atrativo pela vida religiosa, mas tinha pela frente muitos obstáculos, vindos nomeadamente dos pais e de um de seus irmãos; para mais, sofria de perturbações nervosas bastante graves. O P. Libermann também tinha passado por dificuldades dessas. Conta-lhe como as venceu: pela aceitação de seus sofrimentos em união com os de Jesus.

J. M. J.

Viva Jesus, viva a sua Cruz!

2 de Julho, festa da Visitação, 1845.

Menina,

Recebi a sua carta de 25 de Junho. O divino Mestre cumpriu em si a sua divina palavra, que sempre foi e será verdadeira: bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. É com imensa alegria que vejo o bem que Ele faz em sua pobre alma por meio da sua cruz. Plantou-a solene e profundamente no mais íntimo do seu coração. Parece que ela se enraizou nele; sim, enraizou-se, e quando os seus queridos pais deixarem de a afligir, nem por isso ela deixará de ser a sua companheira; sê-lo-á sempre, sê-lo-á ao menos por um longo período; enraizou-se. A cruz é uma árvore bela, uma árvore boa plantada em sua alma, que agora está a dar belas flores, e mais tarde há de dar bons frutos. O Salvador diz que uma árvore boa não pode dar senão bons frutos. Que frutos? Os que Ele levou até ao Calvário. É Jesus o fruto que essa boa árvore dará em sua alma. E sabe como? Veja:

Desde há muito que Jesus quer viver em sua alma levando-a por caminhos de santidade e de virtude comprovada. Pela ternura de sua graça, pela beleza de suas luzes, pela suavidade de sua paz o que Ele procurava a todo o custo era atrair

⁸³ ND VII, pg. 235

Congregação do Espírito Santo

a menina para Ele. Foi-o seguindo como ovelha que segue o seu pastor, e Ele dava-lhe a comer leite e mel. Viu, conheceu, seguiu Jesus; e o seu coração gostou tanto d'Ele que tudo o mais, tudo o que não é Jesus, tornou-se-lhe insípido. Quer segui-lo sempre, quer retirar-se com Ele para a solidão, quer escolhê-lo por seu esposo, para se reclinar sempre em seu peito, viver em sua intimidade toda celestial, alimentar-se de seu divino e delicioso amor.

Quer ser esposa de Jesus. Mas isso leva o seu tempo; aquele com quem quer desposar-se é um grande rei; foi Ele que a escolheu, a atraiu, insinuou em sua alma o seu divino amor; foi d'Ele, por conseguinte, toda a iniciativa. Parecia que os desposórios divinos iriam fazer-se sem qualquer dificuldade, e eis que Jesus pede um dote, mas não um dote de ouro e prata, como pensam as almas carnis desconhecedoras da delicadeza e pureza de sentimentos que o Espírito de Deus inspira.

O dote que Jesus lhe pede é o sacrifício completo de si mesma. É tudo à conta d'Ele, é Ele que se encarrega da execução de seus desígnios, planta a sua cruz em sua alma e a imola ao seu divino amor. Abandone-se em suas mãos. Queria ser de Jesus, ser esposa de Jesus, estar unida intimamente a Jesus. Mas a sua alma tinha ainda um monte de imperfeições, de amarras, de desejos grosseiros. Para ser de Jesus, tem que ser digna d'Ele; e como? Única e simplesmente mediante esses sofrimentos, em que a sua alma tem de estar continuamente a vencer-se, a renunciar a si mesma, a humilhar-se, a submeter-se, a imolar-se com coragem, com generosidade, enquanto que a graça e o divino amor de Jesus põem lá no fundo de seu coração a fidelidade e a constância para fazer tudo isso e fazê-lo cada vez melhor. Quanto maiores forem as suas dificuldades, quanto mais fundo estiver plantada a cruz, tanto mais crescerão a graça e o amor e, assim, a sua alma avançará na verdadeira santidade. Compreende agora como a cruz produz em si os seus frutos deliciosos? [...]

O seu pároco insiste para que continue a ir à missa; pode ser que tenha razão. Não conheço suficientemente a sua doença para lhe dar a esse propósito um conselho adequado. Dir-lhe-ei apenas que em geral as perturbações nervosas precisam de ser esquecidas, negligenciadas, desprezadas. Sofri dessa espécie de males em minha juventude, e de modo muito violento. O que me prejudicava mais era o medo, as inquietações, a ansiedade. Há que sacudir essas perturbações e agitação anímica, não se centrar em si em tais momentos, não deixar que a angústia tome conta de nós, mas reagir com força a esses sentimentos e abandonar-se a Deus na disposição de aceitar d'Ele tanto o que é bom como o

Antologia Espiritana

que é mau. Com uma tal disposição, agimos como se nada nos tivesse acontecido. Foi este o caminho que segui, desde que comecei a dar-me a Deus; segui por ele por espírito de fé e no desejo de agradar a Deus, sem pensar em fazer dele um meio de recuperar a saúde porque nem imaginava que uma tal conduta me pudesse ser útil. De facto, contribuiu muito para a minha cura.

Se for à igreja, terá a felicidade de comungar muitas vezes. Poderá pagar a uma mulher pobre para que ela a leve pelo braço; uma pobre ficaria muito contente por ganhar dez ou quinze moedas por semana em paga de uma ou duas horas de serviço. O bem que daí resultaria para si vale bem esse dinheiro.

Já que os encontros com o seu primo Lambre lhe fazem tanto bem, não sei por que não vai vê-lo. Se arranjar uma pobre que a leve à igreja, terá todas as facilidades para ir vê-lo: pode ir lá uma vez, em lugar de ir à igreja, avisando-o com antecedência. Seria bom ir de diligência até Amiens: as distrações, o mudar de lugar fazem bem às doenças nervosas. É importante que aproveite o tempo de verão para isso; quando chegar o outono, você fica em piores condições e ser-lhe-á difícil sair. Estes conselhos dão-se geralmente a pessoas que sofrem de doenças nervosas. Não conheço a sua doença o suficiente para lhe dizer com precisão o que penso.

Não vejo nenhuma utilidade em que volte a falar a seus pais do seu gosto pela vida religiosa; isso nada adiantaria; você iria entristecê-los inutilmente e expor-se a novas e mais fortes contrariedades. Precisa é de repouso e de desanuiar. As contradições e o triste estado em que se encontram as pessoas que a rodeiam fazem-lhe mal. Insisto, distraia-se o mais possível; não fique fechada em casa; vá de carro se não puder ir de jumento; vá visitar pessoas amigas na vizinhança, por exemplo a irmã Vasseur, ou outras suas conhecidas.

Já que deseja tanto escrever-me, escreva-me, mas às claras, pelo correio; e responder-lhe-ei pelo correio. Não escreva muitas vezes para não assustar os seus pais.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja consigo, assim como com a sua piedosa família!

Em Jesus e Maria, sou o seu humilde servidor.

F. Libermann,
Padre, sup. dos missionários do Sagrado Coração de Maria